

## Você repórter

---

\*Indicação do leitor Francisco Pereira Franca Neto  
Participe do Você Repórter. Envie suas sugestões para revista.abcz@abcz.org.br

por: Renata Thomazini

### Aliança perfeita

Uma das áreas que têm se confirmado como economicamente decisivas dentro da pecuária, é a de manejo dos animais. Comprovado por meio de pesquisas importantes, como a realizada pela pesquisadora Temple Grandin, nos Estados Unidos, o estresse é um grande vilão quando o assunto é a lucratividade. Estresse não só dos animais, mas de quem faz o manejo. A pesquisadora afirma que o temperamento bovino reflete exatamente a forma de tratamento que é dispensada pelos peões na hora da vermifugação, da vacina, ou mesmo da inseminação dos animais. Para Grandin, o animal precisa se sentir seguro, confiar no ambiente que está à sua volta. Todo bovino, por ser uma "presa nata", possui olhos nas laterais da cabeça e, por isso, sua visão conta com uma área chamada "ponto cego", que causa insegurança justamente por ser através dele que o bovino não consegue ter percepção do que pode ameaçá-lo.

Existe também um limite de distância permitido por esses animais. "É a distância de segurança. Se você ultrapassa esse limite, o animal considerado "presa" se assusta, fica estressado, não permite o manejo", explica o professor de Etologia e Bem-estar Animal da Unesp de Jaboticabal, Matheus Paranhos da Costa. O professor esteve com Temple Grandin, responsável pelo projeto do curral antiestresse. "Ela realmente do-mina o assunto. Fez um trabalho magnífico na criação desse modelo de curral, que consideramos mais humano e mais eficiente", ressalta o professor.

Grandin é autista e aprendeu desde cedo a ter que conviver com a insegurança. A pesquisadora desenvolveu o projeto do curral, de acordo com sua impressão sobre qual ambiente poderia proporcionar a sensação de bem-estar. Em um projeto mais completo, até mesmo o tronco onde são realizados os procedimentos com os bovinos tem pressão hidráulica e se adapta conforme a dimensão corporal de cada um. Nos currais desenvolvidos sob a ótica do conforto animal, a palavra de ordem é tranquilidade. "Até mesmo uma sombra pode assustar quando se está acuado, sem saber o que está por vir," destaca Matheus Paranhos. O professor relata que o piso do curral deve ter rampas com sinuosidades para evitar quedas e que as laterais não podem ser muito estreitas ou largas demais. É preciso respeitar a anatomia deles", afirma. Para o professor, um erro comum cometido pelos pecuaristas quando escolhem um modelo de curral é o de pensar que quanto mais animais se leva para manejar, maior será a eficiência do trabalho. Segundo o professor, o manejo com muitos animais ao mesmo tempo no curral ainda dificulta a higienização do local, uma vez que existe acúmulo de lama, formada pelo excesso de urina e fezes. "O curral é um local de trabalho e não de armazenamento de animais", explica.

### Simplicidade eficiente

O zootecnista Murilo Henrique Quintiliano, o Grupo Etco da Uniesp de Jaboticabal, defende a utilização do curral antiestresse. "O risco de acidentes com animais que permanecem muito tempo fechados em um mesmo ambiente é alto. Por isso, a instalação de piquetes de chegada e saída é uma solução excelente", destaca. Murilo elogia a idéia que garante maior conforto e confiança aos animais que ficam nessas "salas de estar" aguardando sua vez de receber tratamento. Esse local deve contar, de preferência, com sombra e cochos com comida e água à disposição e serem cobertos com algum tipo de gramínea mais resistente ao pisoteio", completa. O zootecnista lembra que outra vantagem de se construir esse tipo de curral reside na simplicidade de se utilizar piquetes de arames lisos e não mangas e remangas feitas de madeira.

Também é preciso observar no curral, ambiente imprescindível ao manejo, os pontos críticos, que podem ser identificados desde a saliência de um prego, que pode causar ferimento nos animais, até os pisos escorregadios ou locais onde os bovinos possam prender as extremidades de seus corpos. O zootecnista especifica esses como detalhes de grande influência na maioria dos acidentes de manejo. "Uma dica seria que se percorresse o caminho que será feito pelo rebanho para se identificar quais os pontos críticos do curral", sugere. Ao se perceber pontos que possam servir como distração para os animais, é preciso fechá-los, de acordo com Murilo. Isso facilita a condução do lote até o tronco. Geralmente esses locais são cantos de corredores e embarcadouros.

## **Opção pelo bom senso**

Ricardo Galera, da Agropecuária J. Galera, de Pontalinda (SP), conta que o manejo nesse tipo de instalação é bem mais rápido que o convencional. “Quando o construímos, queríamos aliar conforto animal a eficiência no manejo. Conseguimos,” relata. Ricardo diz que agora os animais se mostram mais receptivos na hora da lida e que isso sem dúvida viabiliza o manejo e diminui o estresse. Para Eduardo Pedroso, da Fazenda Mundo Novo, de Uberaba, que outro adepto do curral antiestresse, até o peão fica mais calmo. “São momentos de tensão emocional que são eliminados com esse tipo de curral. Mas é preciso lembrar que: o pessoal que lida com os animais também precisa ser treinado”, salienta. Eduardo conta que com peões acostumados a lidar dentro da filosofia de bem-estar animal é possível realizar todos os procedimentos de manejo do rebanho com apenas duas pessoas.

## **Quanto vale uma arroba de boi?**

Estudos comprovam que quanto mais os animais se sentem à vontade em um determinado ambiente, mais peso ele adquire. Daí a correlação entre o peso no sobreano (18 meses) e o temperamento. Em pesquisa realizada há poucos anos pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da USP de Pirassununga, o coeficiente de correlação genética de 11.217 animais estudados mostrou que 23% tinham chance de serem mais pesados ao chegar no sobreano. Isso comprova que existe mesmo uma relação entre ganho em peso e temperamento. Um animal só transforma energia em gordura se gastar menos do que consome. O nível de estresse, bem como o temperamento, contribuem para que gastem mais ou menos energia.

Com objetivo de conscientizar os pecuaristas e tratadores dessa filosofia de bem-estar animal, a Unesp de Jaboticabal sempre desenvolveu amplo trabalho que consiste, principalmente, em orientar boas práticas de manejo animal. Palestras e cursos são ministrados com o objetivo de criar condições adequadas nas propriedades tanto em nível de instalações, quanto nos próprios equipamentos utilizados pelos tratadores. “O treinamento é muito importante para dar a esses homens suporte técnico sobre formas muito mais eficientes para a lida com o gado”, frisa o professor Matheus Paranhos. O diagnóstico da situação de cada fazenda é feito para a obtenção de um parâmetro sobre quais deverão ser as mudanças a serem sugeridas ao proprietário.

Paranhos classifica o manejo em algumas propriedades como inadequado. “O peão acredita que os animais são agressivos e não se dá conta de que ele é quem os agride”, diz. Para o professor, basta tratar os animais com respeito que eles respondem de forma tranqüila aos estímulos de manejo. “Se pensarmos em lucratividade, o manejo adequado, além de ser menos oneroso para o pecuarista dentro da propriedade, porque o manejo correto não demanda mão-de-obra excessiva, evita acidentes. Portanto, a carne desses animais não apresentará hematomas, dando maior valor agregado ao lote”, explica abrindo parêntese para defender que esse manejo ainda possibilita um tratamento mais humanizado aos animais.

Box:

Passo a passo em 10 dicas

Para se fazer um curral anti-estresse é preciso, além de um espaço adequado para construção dos corredores, local de manejo:

- 1- Ter espaço para os dois piquetes de espera, que devem abrigar um número confortável de animais, além de ter água, comida, piso com gramineas resistentes ao pisoteio e sombra,
- 2- Os bovinos devem transitar com tranqüilidade pelo corredor, que deve ter curvas para dar a impressão de que ele está retornando ao piquete de espera, onde sentia segurança,
- 3- Os locais considerados críticos para distração devem ser fechados com tábuas, para evitar que o animal se assuste,
- 4- As rampas devem ter pisos antider-rapantes (cimentados com elevações pequenas), para evitar escorregões,
- 5- Devem ser observados os locais próximos ao manejo para evitar sombras (os bovinos se assustam com a própria sombra e podem tumultuar o ambiente, causando acidentes),
- 6- O tronco e os corredores individuais precisam atender à anatomia animal, possibilitando o conforto,
- 7- As porteiras devem ser de fácil manuseio pelos peões, de forma que eles não precisem adentrar o corredor para abri-las ou fechá-las,

8- O local próximo ao manejo deve contar com plataforma para possibilitar a visualização do animal pelo peão,

9- O local de manejo deve contar com um mínimo de pessoas, para evitar estresse dos animais,

10- O ambiente não pode conter pregos, tábuas soltas ou outra via que possibilite acidentes.